

CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO ESTADO DO PIAUÍ

Karynna Maria da Silva Lima¹;
Agostinho Silva Gonçalves²;
Amanda Sebastiana Lima Correia³;
Antonio Domingos de Sousa Neto⁴;
Camila Danielly Matos Silva⁵;
Erik Carreiro Soares⁶;
Filipe Melo da Silva⁷;
Jailson Alberto Rodrigues⁸;
Julia Maria de Jesus Sousa⁹;
Yasmin Ádely Carvalho Duarte¹⁰.

RESUMO: A AIDS, causada pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), é uma doença complexa que afeta de maneira abrangente o organismo dos indivíduos, impactando não apenas a saúde física, mas também o aspecto mental e social. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da população mais atingida pela AIDS no município de Floriano, Piauí, no período de 2018 a 2023, e descrever o contexto em que está inserida. Estudo transversal, quantitativo, realizado a partir de dados secundários coletados no setor de Vigilância Epidemiológica do Município de Floriano- PI, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com dados de 2008 a 2023. Foram tabulados os dados referentes à idade, sexo, raça, zona e nível de escolaridade. Correlacionou-se os casos notificados de acordo com a faixa-etária, sexo e evolução, utilizando o teste de qui-quadrado no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), adotando significância quando $p < 0,05$. A distribuição espacial foi realizada no programa QGIS 3.28.2, coletando as malhas territoriais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Constatou-se que a maioria dos casos ocorre em homens com baixo nível de escolaridade, na faixa etária de 20 a 39 anos, sendo mais prevalente entre pessoas pardas e em residentes de áreas urbanas. A AIDS é um grave problema de saúde pública que reflete as condições sociais em que os indivíduos estão inseridos. A falta de informações adequadas, as desigualdades socioeconômicas e os hábitos de vida são alguns dos principais fatores que contribuem para essa realidade. Portanto, é fundamental adotar medidas que promovam a mudança desse cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por HIV. Saúde Pública. Epidemiologia. Doenças

Negligenciadas.

EPIDEMIOLOGICAL CONTEXT OF AIDS CASES IN A MUNICIPALITY IN THE INTERIOR OF THE STATE OF PIAUÍ

ABSTRACT: AIDS, caused by HIV (Human Immunodeficiency Virus), is a complex disease that comprehensively affects the organism of individuals, impacting not only physical health, but also mental and social aspects. This study aimed to analyze the epidemiological profile of the population most affected by AIDS in the municipality of Floriano, Piauí, from 2018 to 2023, and to describe the context in which it is inserted. Cross-sectional, quantitative study, carried out from secondary data collected in the Epidemiological Surveillance sector of the Municipality of Floriano-PI, through the Notifiable Diseases Information System (SINAN), with data from 2008 to 2023. Data regarding age, sex, race, area and level of education were tabulated. The reported cases were correlated according to age group, sex and progression, using the chi-square test in the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), adopting significance when p was <0.05 . The spatial distribution was performed in the QGIS 3.28.2 program, collecting the territorial grids of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). It was found that most cases occur in men with low levels of education, in the age group of 20 to 39 years, being more prevalent among brown people and residents of urban areas. AIDS is a serious public health problem that reflects the social conditions in which individuals are inserted. The lack of adequate information, socioeconomic inequalities and lifestyle habits are some of the main factors that contribute to this reality. Therefore, it is essential to adopt measures that promote the change of this scenario.

KEY-WORDS: HIV infections. Public health. Epidemiology. Neglected diseases.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) se manifesta em duas fases, sendo elas: fase de infecção aguda, onde ocorre a incubação do Human Immunodeficiency Virus (HIV), vírus da imunodeficiência humana, onde leva um tempo da exposição aos primeiros sintomas, ocorrendo em um período de 3 a 6 semanas. Dessa forma, após a infecção, o organismo produz anticorpos anti-HIV em um período de aproximadamente 8 a 12 semanas. Os sintomas são parecidos com gripe, dor de cabeça, cansaço, febre e mal-estar (Ribeiro et al., 2020).

O tratamento da AIDS é gratuito e realizado por meio da terapia antirretroviral combinada, conhecida como “coquetel”, que envolve o uso de duas ou mais drogas antirretrovirais. Além disso, inclui acompanhamento regular com profissionais de saúde e a realização de exames periódicos. Esses medicamentos reduzem a replicação do vírus e auxiliam na recuperação do sistema imunológico, proporcionando uma melhor qualidade

de vida ao paciente. No entanto, para que o tratamento seja eficaz, é essencial a adesão contínua, pois, até o momento, a cura da doença não existe (Cazeiro; Leite; Gomes, 2024).

Além dos sintomas e das doenças oportunistas que podem surgir, o paciente com AIDS também enfrenta o preconceito de uma sociedade desinformada, o que pode impactar negativamente seu processo de tratamento e bem-estar emocional. Dessa forma, a doença não afeta apenas o aspecto físico, mas também o emocional e a vida social do indivíduo. Diante desse cenário, é fundamental que os profissionais de saúde ofereçam um acompanhamento humanizado, incentivem a adesão ao tratamento e forneçam suporte e informações que contribuam para a desconstrução dos estigmas associados à doença (Santos; Santos T, Souza, 2021).

Por outro lado, cerca de 37 milhões de pessoas vivem com o vírus HIV no mundo. Atualmente, de acordo com o Ministério da Saúde, mais de 1 milhão de pessoas foram recém-infectadas pelo vírus HIV no Brasil. Outro dado relevante é que no final do ano de 2022, foram diagnosticadas mais de 43 mil pessoas com AIDS no país, 11 mil no Nordeste e 516 pessoas no Piauí (UNAIDS, 2022). A taxa de mortalidade por AIDS no Piauí em 2022 foi de 8%. Além disso, o estado está entre os que apresentam as maiores taxas de detecção da doença no país (Brasil, 2022).

Dessa forma, a AIDS configura-se como um problema de saúde pública, o que torna imprescindível a discussão sobre essa temática. Com o objetivo de disseminar informações sobre esse agravo à população, o presente estudo tem como finalidade analisar o perfil epidemiológico da população mais afetada pela síndrome na cidade de Floriano, Piauí, no período de 2018 a 2023, além de descrever o contexto em que essa população está inserida.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, a partir de dados secundários coletados no setor de Vigilância Epidemiológica do Município de Floriano-PI, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A população do estudo foi composta por todos os casos notificados com AIDS registrados no SINAN no período de 2008 a 2023, residentes em Floriano. Excluíram-se os registros duplicados, os quais foram contabilizados uma única vez, para se evitar a duplicidade de informações.

Analisaram-se para contextualizar os casos notificados no município, as seguintes variáveis: faixa-etária de (0 a 9, 10 a 19, 20 a 39, 40 a 59, 60 ou mais); sexo (masculino e feminino); cor/raça (parda, branca, preta, amarela); escolaridade (1ª a 4ª série incompleta do EF, 4ª série completa do EF, 5ª à 8ª série incompleta do EF, Ensino fundamental completo, Ensino médio incompleto, Ensino médio completo, Educação superior incompleta, Educação

superior completa, Ignorado, Vazias); Zona (urbana e rural); sendo gestantes, verificou-se trimestre gestacional em que aconteceu o diagnóstico (não se aplica, não, ignorado, 2º trimestre e 3º trimestre); evolução dos casos (vivo, óbito por AIDS, óbito por outra causa, ignorado); locais de notificação de acordo com os pontos cardeais (zona central, zona sul, zona leste, zona oeste e zona norte).

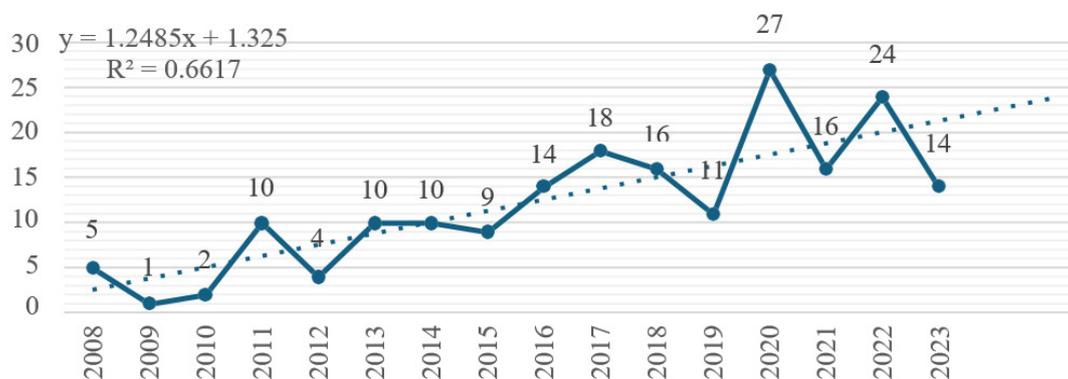
Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, com frequência absoluta e percentual. Correlacionou-se os casos notificados de acordo com a faixa-etária, sexo e evolução, utilizando o teste de qui-quadrado no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21, adotando significância quando p for <0,05. A distribuição espacial foi realizada no programa QGIS 3.28.2, coletando as malhas territoriais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando os bairros que obtiveram os maiores números de notificações e suas respectivas localizações dentro dos pontos cardinais. Em seguida, as informações foram organizadas e expostas em tabelas, gráficos e mapas.

Dispensou-se avaliação ética de acordo com a Resolução nº 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

RESULTADOS

Identificaram-se, no período de 2008 a 2013, 197 casos de AIDS no município de Floriano. Destes, observou-se ao longo do tempo uma maior ocorrência de casos no ano de 2020 (n=27), seguido de 2022 (n=24). Em 2009, foi notificado apenas 1 caso, e logo em seguida, em 2010, apenas 2. Em três anos consecutivos (2011, 2013 e 2014), foram notificados 10 casos, conforme a Figura 1.

Figura 1- Número de casos notificados de HIV/AIDS, de acordo com os anos de notificação, Floriano, PI, 2008 a 2023.



Fonte: SINAN.

Observa-se um aumento crescente no número de casos notificados entre 2008 e 2020, com um pico em 2022. Isso evidencia que, ao longo dos anos, a infecção pelo HIV aumentou, o que pode ser interpretado como uma redução no nível de informações disponíveis e na diminuição das atividades de prevenção e promoção do HIV/AIDS. Outro fator relevante é a educação da população sobre o uso dos métodos de prevenção, que, na maioria das vezes, são negligenciados pelos próprios usuários (Amorim; Silva, 2021).

Conforme apresentado na Tabela 1, 63,96% (n=126) dos casos são de sexo masculino, sendo que 56,35% (n=111) estão na faixa etária de 20 a 39 anos, e 86,29% (n=170) referem-se à cor/raça parda. Em relação ao grau de escolaridade, a maioria dos casos corresponde a indivíduos com a 4ª série completa do ensino fundamental, representando 24,37% (n=48). Observa-se também que as notificações referentes ao ensino superior foram as de menor frequência. Além disso, há uma maior incidência de casos na zona urbana, com 90,36% (n=178).

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos casos de HIV/AIDS, Floriano, Pi, 2008 a 2023.

Características	n	%
Sexo		
Feminino	71	36,04
Masculino	126	63,96
Faixa-etária (em anos)		
0 a 9	0	
10 a 19	10	5,08
20 a 39	111	56,35
40 a 59	66	33,50
60 ou mais	10	5,08
Raça		
Branca	5	2,54
Preta	8	4,06
Amarela	13	6,60
Parda	170	86,29
Escolaridade		
1ª a 4ª série incompleta do EF	26	13,20
4ª série completa do EF	48	24,37
5ª a 8ª série incompleta do EF	25	12,69

Ensino fundamental completo	15	7,61
Ensino médio incompleto	19	9,64
Ensino médio completo	27	13,71
Educação superior incompleta	3	1,52
Educação superior completa	5	2,54
Ignorado	7	3,55
Vazias	22	11,17
Zona		
Rural	16	8,12
Urbana	178	90,36
Ignorado	3	1,52

Fonte: SINAN.

Considera-se que as práticas como a multiparceria sexual, o consumo de drogas ilícitas e o consumo de bebidas alcoólicas contribuem para a vulnerabilidade ao HIV e estão associadas a maior exposição ao vírus. Observando a faixa-etária, evidencia-se mais casos em pessoas de 20 a 39 anos, ou seja, os jovens predominam nessa problemática. Esse público está frequentemente exposto a comportamentos de risco, como relações desprotegidas e uso de substâncias, o que contribui para uma maior probabilidade de exposição ao HIV (Knauth et al., 2021).

Desse modo, o contexto social e comportamento dos jovens, aliado a falta de informações adequadas e o estigma relacionado à doença, contribui diretamente para a alta incidência de HIV entre eles, tornando-os um grupo de maior risco (Knauth et al., 2021).

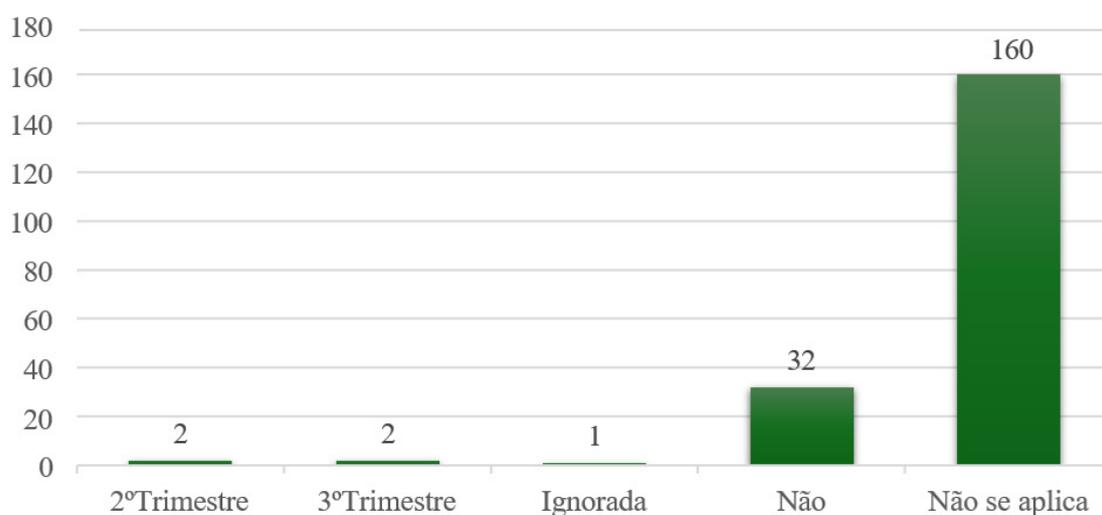
As pessoas pardas/amarelas são as mais acometidas pelo HIV/AIDS. Visto que mais da metade da população se autodeclaram parda, é preciso considerar diversos fatores que influenciam essa realidade, como fatores regionais, socioeconômicos e culturais. Dessa forma, o contexto social em que estão inseridas, como a condição de vida, educação e a prevalência de comportamentos de risco contribuem para o aumento de casos em meio ao grupo. Nessa perspectiva, os casos refletem um conjunto de fatores individuais e sociais (Luccas et al., 2021).

Quanto à escolaridade, a maioria dos casos são de pessoas com até 4^o série completa do ensino fundamental, e o público com ensino médio completo apresenta-se em menor quantidade de casos. Diante disso, o baixo nível de escolaridade reflete em uma população vulnerável e desinformada, e que constroem um preconceito sobre a AIDS. Assim, a associação da falta de informação e instrução quanto à forma de transmissão e diagnóstico contribuem para uma maior disseminação, pois as manifestações corporais do

vírus passam despercebidas e reflete em um diagnóstico tardio (Ramos; Menezes; Vinicius, 2023).

Nos casos notificados em gestantes, 1% corresponde ao 3º trimestre de gestação e 1% ao 2º trimestre. Em 81% dos casos, a informação foi classificada como “não se aplica”, enquanto 16% dos casos indicaram que as pacientes não eram gestantes, e em 1% a resposta foi registrada como “ignorada”, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Descrição dos casos de gestantes com HIV/AIDS de acordo com o trimestre gestacional, Floriano, PI, 2008 a 2023.



Fonte: SINAN.

No que se refere aos casos de gestantes, registrou-se apenas 1% no 2º trimestre da gravidez e 1% no 3º trimestre ao longo de quinze anos, o que pode levantar questionamentos sobre se esses números realmente refletem a realidade local (Perotta, 2023). Nesse contexto, considerando os riscos que a AIDS pode apresentar para o feto, é fundamental que as gestantes realizem o pré-natal, um momento essencial para o acolhimento, sensibilização e estabelecimento de um vínculo de confiança entre a gestante e os profissionais de saúde.

Durante esse período, ocorre o diagnóstico precoce, permitindo o início imediato do tratamento com antirretrovirais para reduzir o risco de transmissão vertical para o feto. Nesse sentido, o acompanhamento do parceiro também é essencial para garantir um tratamento eficaz e contribuir para a proteção da saúde da gestante e do bebê (Fortes; Silva; Araújo, 2021).

Em relação a evolução das notificações em pacientes do sexo masculino, 91 casos encontram-se vivos, obteve-se 8 óbitos por AIDS. Nos casos do sexo feminino, 47 encontram-se vivas. Acerca de faixa-etária, ocorreu mais óbitos por AIDS em pessoas entre

40 a 59 anos. Nas pessoas de 20 a 39 anos, 85 dos pacientes notificados encontram-se vivos.

Tabela 2 - Correlação dos casos de HIV/AIDS de acordo com o sexo, faixa-etária e evolução dos casos notificados, Floriano, PI, 2008 a 2023.

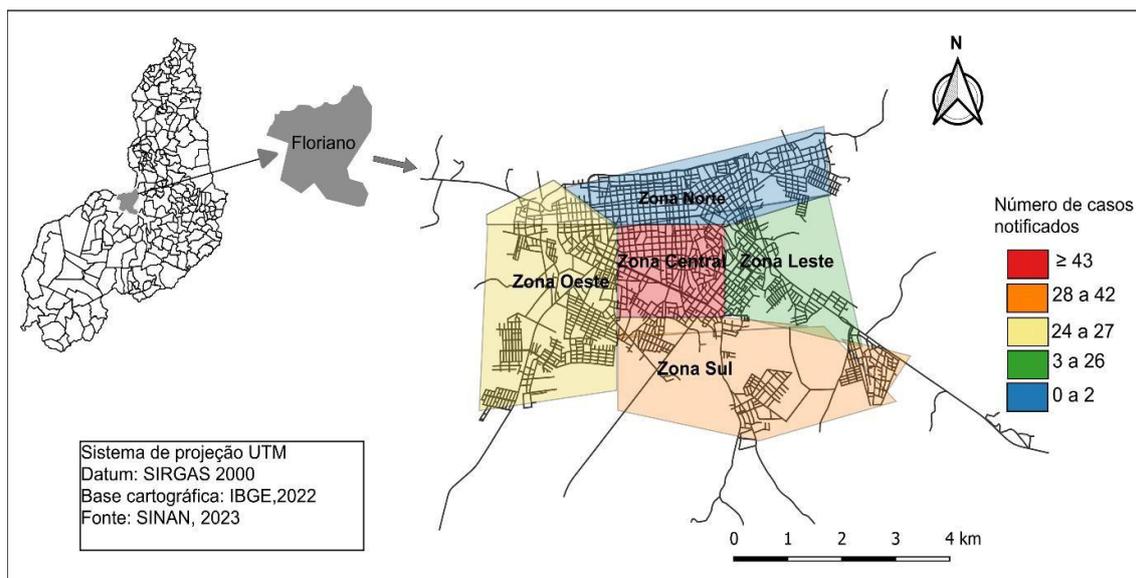
Características	Vivo	Óbito por AIDS	Óbito por outra causa	Ignorado	p-valor
Sexo					
Feminino	47	0	0	24	
Masculino	91	8	1	26	0,38
Faixa-etária (em anos)					
0 a 9	4	0	0	0	
10 a 19	5	0	0	1	
20 a 39	85	3	1	22	0,160
40 a 59	38	5	0	23	
60 ou mais	6	0	0	4	

Fonte: SINAN.

Ao analisar a evolução dos casos, observa-se que a maioria são bem-sucedidos e as pessoas seguem em tratamento. No entanto, no quadro de óbitos, identifica-se que a maior parte são de pessoas do sexo masculino e na faixa-etária de 40 a 59 anos. Nesse contexto, a AIDS desenvolve várias outras doenças, quando a pessoa não segue tratamento encontra-se mais suscetível às coinfeções (Camillo, 2022).

Na Figura 3, encontra-se a distribuição geográfica dos casos de AIDS, observando-se um o maior número de casos na zona Central (≥ 43), seguido das zonas Sul (28 a 42) e Oeste (24 a 27). Com menor número de notificações, apresentou-se a zona Norte (0 a 2) casos.

Figura 3 - Distribuição geográfica dos casos de AIDS, de acordo com os bairros de maior número de notificações e suas respectivas zonas de localização, Floriano, PI, 2008 a 2023.



Fonte: SINAN.

Notou-se, de acordo com a análise espacial, uma maior incidência de casos na zona urbana, a maioria concentrou-se na zona central do município, seguido da zona sul. Em síntese, está relacionado à maior concentração populacional, como também aos fatores socioeconômicos em que a população está inserida. Além disso, a falta de informação, a qualidade de vida de pessoas como moradores de rua e dependentes químicos torna-os mais vulneráveis ao vírus devido à má alimentação, falta de saneamento básico e condições precárias de moradia (Queiroz, 2021).

O mapeamento de casos e a análise epidemiológica fornecem subsídios essenciais para caracterizar a distribuição espacial do HIV, com o intuito de aprimorar as ações de políticas públicas voltadas para a prevenção e educação em saúde. No entanto, os dados revelaram uma falta de informações sobre outras características dos casos e sobre a vivência dos pacientes, o que dificulta uma compreensão mais aprofundada do contexto da população afetada. Assim, percebe-se a necessidade de incluir mais questões sobre o paciente, a fim de obter uma investigação mais detalhada e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do aumento crescente de casos no município, é fundamental investir em ações que considerem a realidade dos indivíduos afetados. Isso inclui a atuação dos programas de acompanhamento e educação em saúde, especialmente nas regiões mais impactadas, para promover a conscientização sobre a gravidade da doença e seus efeitos. Com base nisso, conclui-se que a AIDS é um problema de saúde pública que reflete as condições sociais

em que as pessoas estão inseridas. Assim, é necessário investir em campanhas voltadas principalmente para o público mais vulnerável ao vírus, a fim de disseminar informações adequadas e reduzir o estigma associado à doença.

REFERÊNCIAS

ALBARELO, E.; SCOTTI, F. MANIFESTAÇÕES ORAIS QUE O PACIENTE COM HIV/AIDS PODE APRESENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 7, n. 12, p. 506–521, 2021.

AMORIM, T.; DUARTE, L. Perfil epidemiológico de casos notificados de HIV no Estado de Goiás. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - HIV/Aids 2022** — Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view.

CAMILLO, A. et al. Fatores associados ao óbito por tuberculose e HIV/aids em presídios: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm**, v. 35, p. –, 2022.

CAZEIRO, F.; LEITE, J.; GOMES, W. HIV/AIDS e os Antirretrovirais (ARV): um estudo com usuários em contexto de tratamento e prevenção. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 22, n. 10, p. e7096, 2024.

CORREIA, D. et al. Capacidade de enfrentamento do paciente diagnosticado com hiv/aids. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 2993–3012, 2023.

DIAS, J. et al. Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus HIV: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 40, p. e2715, 2020.

FORTES, J.; SILVA, B.; ARAÚJO, R. Assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e0710615504, 2021.

KNAUTH, D. et al. O diagnóstico do HIV/aids em homens heterossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00170118, 2020.

LUCCAS, D. et al. CAMPANHAS OFICIAIS SOBRE HIV/AIDS NO BRASIL: DIVERGÊNCIAS ENTRE CONTEÚDOS E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO

AGRAVO. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

PEROTTA, M. et al. Sociodemographic profile and gestational aspects of women with HIV/AIDS in Curitiba, Brazil. **Rev Gaúcha Enferm [Internet]**, v. 44, 2023.

QUEIROZ, M. **Instrumento de avaliação para adesão terapêutica de pessoas com HIV/AIDS em situação de rua**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

RAMOS, B.; ROCHA, I.; SOUSA, L. FREQUÊNCIA DE NOTIFICAÇÃO POR AIDS NAS REGIÕES BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE SEGUNDO RAÇA, ESCOLARIDADE E EXPOSIÇÃO HIERARQUIZADAS NA FAIXA ETÁRIA DE

20-49 ANOS. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, v. 4, n. 5, p. e453109–e453109, 5 maio 2023.

RIBEIRO, L. et al. Late diagnosis of Human Immunodeficiency Virus infection and associated factors. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

SANTOS, K.; SANTOS, T.; SOUZA, C. A atenção à pacientes com HIV/AIDS e os cuidados de enfermagem para promoção da qualidade de vida. **Revista Ibero- Americana de Humanidades**, Ciências e Educação — REASE, v. 7, n. 9, 2021.

UNAIDS. **Estatísticas UNAIDS Brasil [Internet]**. Brasília: UNAIDS, 2022. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/#:~:text=Em%202022%2C,relacionadas%20%C3%A0%20AIDS%20em%202022>.